



ORIGINAL ARTICLE

THE LEARNINGS SCENARIOS THE PRODUCTION OF NURSING KNOWLEDGE
OS CENÁRIOS DE APRENDIZAGENS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

LOS ESCENARIOS DE APRENDIZAJE EN LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN ENFERMERÍA

Suzelaine Tanji¹, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva², Lígia de Oliveira Viana³, Neiva Maria Picinini Santos⁴

ABSTRACT

Objective: to identify the meanings of the landscape of learning for undergraduate nursing students. **Method:** descriptive qualitative study, the scenario was a Private University Center, located in Rio de Janeiro. The subjects were 38 students of the first period of the course for undergraduate nursing. Data collection occurred in January 2009 with the implementation of a structured with open questions, the data were described in thematic units. **Results:** the results were analyzed and presented in five thematic units: the scenario of learning as an area of articulation between theory and practice, the scenario of learning as an area of expansion of knowledge, the scenario of learning as a space for reflection, the scene of learning as swap space - interaction. **Conclusion:** All units are strongly interlinked themes in learning, in a fair part of the training. **Descriptors:** nursing; learning; training.

RESUMO

Objetivo: identificar os significados do cenário de aprendizagem para os estudantes de graduação em enfermagem. **Método:** estudo qualitativo descritivo, cujo cenário foi um Centro Universitário Privado, situado no Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 38 acadêmicos do primeiro período do curso de graduação em enfermagem. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2009, com a aplicação de um instrumento estruturado com perguntas abertas, os dados foram descritos em unidades temáticas. **Resultados:** os resultados foram analisados e apresentados em cinco unidades temáticas: o cenário de aprendizagem como espaço de articulação entre a teoria e prática, o cenário de aprendizagem como espaço de ampliação dos conhecimentos, o cenário de aprendizagem como espaço de reflexão, o cenário de aprendizagem como espaço de troca - interação. **Conclusão:** todas as unidades temáticas estão fortemente imbricadas na aprendizagem, fazendo parte de forma equânime do processo de formação profissional. **Descritores:** enfermagem; aprendizagem; formação.

RESUMEN

Objetivo: identificar los significados de la escena de aprender para los estudiantes de la graduación en el oficio de enfermera. **Método:** estudio cualitativo descriptivo, que escena un centro privado de la universidad, situado en el estado de Río De Janeiro, los ciudadanos habían sido 38 académico del primer periodo del curso de la graduación en el oficio de enfermera. La recogida de datos ocurrió en enero de 2009, con el uso de un instrumento structuralized con preguntas abiertas, los datos había sido descrita en unidades temáticas. **Resultados:** los resultados habían sido analizados y presentados en cinco unidades temáticas: la escena que aprende como espacio del empalme entre la teoría práctica y, la escena de aprender como espacio de magnificar del conocimiento, la escena de aprender como espacio de la reflexión, la escena de aprender como espacio del intercambio - interacción. **Conclusion:** todas las unidades temáticas fuertes son imbricadas en aprender, siendo equânime de la pieza de la forma del proceso de la formación profesional. **Descriptores:** enfermería; el aprender; formación.

¹Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Docente do curso de graduação em enfermagem do UNIFESO. Email: jrdahmer@terra.com.br; ²Enfermeira, Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Docente do curso de graduação em enfermagem do UNIFESO. Email: carmenmarielouis@hotmail.com; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Email: ligiaviana@bol.com.br; ⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Email: npicinini@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Continuar edificando sociedades de indivíduos tecidas num adestramento cognitivo, desenhados em poderosas certezas e nulas interrogações, não passará de um grave equívoco. Portanto, o que fazer diante de tais realidades se tornou o dilema para demarcadas instituições de ensino quando mudanças curriculares se tornaram urgentes a serem implantadas de vez, e/ou gradativamente.

Na confrontação do real nos deparamos com espaços de formação rígidos, e inertes nos quais os estudantes apenas se retiravam do mesmo modo, como tinham nestes, ingresso. Com a insatisfação de tantos atores participantes no processo do ensinar-aprender aliados à ânsia de uma aprendizagem diferente e inovadora, o útil ao agradável se consolidou de modo que na atualidade, em nossa tela de atividade profissional-docente, temos estudantes atentos, participativos, autônomos e no demais, felizes.

Ainda é importante, salientar que nos meandros da especulação teórica em união à prática se tecem reformulações desde outrora relativamente a aspectos utópicos, contínuos, e que de tão emaranhados não se concretizam quando se preparavam e se qualificava futuros profissionais como enfermeiros.

Enfim, surge à insatisfação e o desgaste, quer para os formadores ou formandos, no decurso do tempo e graças a mudanças radicais pensadas, vivem-se brisas bem entusiastas na sociedade científica de nossa Instituição de Ensino. Então, somos atores participantes e ativos junto aos estudantes em processos inovadores de mudanças, na área da educação em saúde.

As propostas de mudanças se estabelecem em instâncias múltiplas de análise, discussão e na deliberação de atitudes, conformes não mais a reformulações utópicas que se visam concretizar continuamente, já que segundo a nossa percepção, cenários dito “teatrais” de aprendizagem, se extinguíram no tempo.

Para tanto, o **objeto** de estudo está no significado da construção - produção de conhecimento na enfermagem, oportunizada pelos cenários de aprendizagem. Os cenários de aprendizagem representam os ambientes utilizados pelos estudantes no processo de formação profissional. Nestes o aperfeiçoamento estrutural e de conteúdos é contínuo moldando-se às exigências sempre prementes de todos aqueles que neles crescem, sendo continuamente revistos nos preceitos da ação-reflexão-ação, para que se

operem as mudanças necessárias, jamais e unicamente restritas ao pensamento empírico.

Vários cenários de aprendizagem foram instituídos na construção - produção do conhecimento para o curso de graduação em enfermagem, a partir da mudança curricular o qual perpassa a instituição de estudo. Esses cenários foram mobilizados por compreender que havia necessidade de diversificação de ambientes para o processo de formação profissional, possibilitando deste modo uma ampliação da percepção dos estudantes sobre o processo saúde - doença, sempre acompanhando a especificidade do crescimento-desenvolvimento do indivíduo, em todas as fases da vida. Deste modo, rompe-se de vez com concepções fortemente voltadas à visão hospitalocêntricas, fulcro de um currículo tradicionalista, aplicado durante décadas no processo de formação.

Esse modelo aplicado no processo de formação atendeu perfeitamente às necessidades educacionais e de saúde da época, porém, atualmente as demandas encaminham-se para outro, enfoque voltando-se a implementar estratégias de aprendizagens que estimulem os estudantes a uma atitude mais pró-ativa na construção de seus conhecimentos - saberes. Essas mudanças foram motivadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Esses cenários de aprendizagem compreendem as sessões de tutoria; laboratórios de habilidades, instrutorias, consultorias, conferências, atividades auto-dirigidas e Integração Ensino - Trabalho - Cidadania (IETC). Dentro do IETC, vários cenários - ambientes de aprendizagem são utilizadas, que compõe: creches; escolas; centros de reabilitação social para adolescentes, Unidades Básicas de Saúde (UBS); empresas; trabalhadores formais e informais; hospitais; comunidades; associações de comunidades.

Neste contexto, cabe destacar que o cenário de aprendizagem não deve se limitar em determinados locais de desenvolvimento de práticas profissionais como espaços físicos de trabalho - tarefas, mas sim, de representar espaços em que as relações inter e intrapessoais de envolvimento dos sujeitos sejam eficazmente desenvolvidas, que possibilitem a inclusão do estudante ao processo de produção de serviço. Enfim, que possam provocar mudanças no processo de formação profissional do estudante e na comunidade atendida, obtendo-se o bem estar para todos. Assim os cenários de aprendizagem podem ter como um dos

objetivos fundamentais, o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na realidade social dos serviços de saúde e da comunidade¹, pois entendemo-los repercutindo sempre na Escola (Universidade).

Os estudantes são os principais transformadores do real vivido, porque parte destes, o desabrochar da iniciativa e autonomia, quando visam o pensamento crítico reflexivo que por se encontrar em formação, se oferece bem mais aguçado numa sensibilidade mais apurada advindo assim, verdadeiras e ricas contribuições nos ambientes de aprendizagem, acima apresentados.

Mudar a realidade, a nosso ver significa buscar a construção desta educação inovadora a qual requer o envolvimento dos estudantes com a comunidade, fazendo-se reflexões acerca das práticas em saúde envolvidas para a construção de sua aprendizagem, diferentemente dos processos de formação que envolve breves estágios em centros de saúde-escola².

Contudo neste contexto emerge a **questão norteadora** que movimenta nossa necessidade investigativa: Como os estudantes de graduação em enfermagem significam os cenários de aprendizagens?

Para tanto o presente estudo **objetiva** a identificar os significados do cenário de aprendizagem para os estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, cujo cenário foi um Centro Universitário Privado do Município de Teresópolis, situado no Estado do Rio de Janeiro. O cenário se desenvolveu num Centro Educacional Universitário, do Estado do Rio de Janeiro da rede privada. Os sujeitos foram 38 acadêmicos do primeiro período do curso de graduação em enfermagem, selecionados aleatoriamente, partindo da voluntariedade da participação na pesquisa. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2009, após avaliação e aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP 258/09), através de um instrumento com perguntas abertas, e os sujeitos foram devidamente orientados sobre os preceitos éticos constante na Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde³ (CNS) do Ministério da Saúde (MS), e serão identificados de E₁ a E₃₈. O tratamento dos dados fundamentou-se no método análise de conteúdo, realizada em três momentos distintos: inicialmente o momento da organização dos dados coletados; seguidamente da transcrição das entrevistas,

permitindo eleger as unidades temáticas; e por fim o momento do tratamento dos resultados com a inferência e a interpretação, na perspectiva de validar as unidades elaboradas na fase anterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a prática se constitui de modo diferente, quando se reporta à única utilização de campos hospitalares de outrora e que hoje se constituem pelos cenários de aprendizagem⁴. Sendo, gostaríamos de destacar que os estudantes se sentem enfermeiros desde muito cedo, pois lhe são cobradas desde o início posturas e mentes crítico-reflexivas baseando-se para isso na ação-reflexão-ação, sustentadas em teoria-prática, quando participam responsavelmente de uma diversidade de situações que incorporadas às suas personalidades os fortalece como indivíduos em formação, gradativamente.

Então, eis chegado o momento de apresentar aos leitores os resultados que foram cuidadosamente submetidos à análise e descritos em unidades temáticas para melhor apreciação do processo investigativo que objetivou o estudo, bem como pela necessidade de atender à metodologia proposta.

Desta forma, apresentamos a questão geradora do processo investigativo que envolve o significado do cenário de aprendizagem para os estudantes de enfermagem, que originaram cinco unidades temáticas: **O cenário de aprendizagem como espaço de articulação entre a teoria e prática; O cenário de aprendizagem como espaço de ampliação dos conhecimentos; O cenário de aprendizagem como espaço de reflexão; O cenário de aprendizagem como espaço de troca - interação.**

A unidade temática mais expressiva foi do cenário de aprendizagem como espaço de articulação entre a teoria e prática; seguidamente do cenário de aprendizagem como espaço de ampliação dos conhecimentos; e posteriormente na mesma proporção o cenário de aprendizagem como espaço de reflexão e o cenário de aprendizagem como espaço de troca - interação.

O cenário de aprendizagem como espaço de articulação entre a teoria e prática: As Diretrizes Curriculares Nacionais⁵ (DCNs) do curso de graduação em enfermagem prevêm a implementação de uma mudança na formação profissional, de forma que se possa atender a demanda da diversidade e

complexidade do mundo contemporâneo. Sendo assim, acarreta em seu bojo o enfrentamento aos desafios, peculiares a este processo, e que podem ser apontados do seguinte modo: o alheamento das práticas de ensino centradas no professor para as atividades de aprendizagem centradas no aluno; a transposição do modelo disciplinar fragmentado para a construção de um currículo integrado, a re-elaboração da concepção de saúde como ausência de doença para a concepção de saúde enquanto condições de vida, sobretudo a articulação entre a teoria e a prática (mundo do trabalho).

Deste modo, a articulação entre teoria e prática pressupõe ações pedagógicas que ultrapassam os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do estudante em realidades concretas, fazendo com que a formação seja centrada na prática. Esta os aproxima da vida coloquial das pessoas desenvolvendo vários olhares acadêmicos críticos e voltados para as situações - problemas reais da população⁶, numa contínua aproximação do mundo do ensino/universitário com o cenário-trabalho. Essa articulação se dá por meio de um processo que deve possibilitar o teorizar a partir da prática nos vários espaços onde acontece o trabalho da enfermagem - comunidade, equipe de saúde da família, escolas, centros de reabilitação social de adolescentes, creches, laboratórios, serviços de saúde da rede básica e da rede hospitalar, bem como os espaços de gestão do SUS⁷.

Contudo, é verdade que o currículo integrado valoriza a mediação entre princípio ativo em que o ensino, serviço e comunidade sejam os constituintes essenciais a compor o cenário do processo ensino-aprendizagem, devendo o estudante refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tomando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva⁸.

Destacamos algumas falas dos entrevistados para representar esta unidade temática:

[...] é a interação da teoria e prática voltada para o aprendizado E₂

[...] é tudo que ajuda em nossa aprendizagem, para que possamos aprender não só na teoria, mas, também na prática E₁₂

[...] é onde se coloca em prática aquilo que se aprende na sala de aula E₁₅

O cenário de aprendizagem como espaço de ampliação dos conhecimentos: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Graduação em Enfermagem⁵ apontam para os quatro pilares da educação como atributos indispensáveis à formação do enfermeiro. O *aprender a conhecer* tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento. O *aprender a fazer* valoriza, além das questões técnicas, a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de trabalho: saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, saber resolver conflitos, e outros. O *aprender a conviver* significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação. Quanto ao *aprender a ser* diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa⁹.

Para tanto os cenários de aprendizagem podem ser espaços inclusive para uma formação ampliada do sujeito, onde outros valores desabroçam e por isso, são trabalhados, não se limitando às questões somente técnicas, mas também das especificidades aliadas à formação do caráter e da personalidade, das quais se extrai a diferença nas situações reais vividas, como podemos perceber nas falas listadas abaixo:

[...] criação de novas idéias que possam ajudar em um determinado trabalho E₁₈

[...] aprendemos em cada segundo, algo diferente. A vida nos mostra em cada lugar, um aprendizado diferente E₂₂

Nos cenários posso desenvolver as minhas atividades e descobrir outras aptidões E₂₄

O cenário de aprendizagem como espaço de reflexão: Para justificar esta discussão, é importante enfatizar que a estratégia de aprendizagem utilizada na mudança curricular da enfermagem, é estabelecida pela aprendizagem significativa, por compreender que ela potencializa a reflexão e a ação no processo de formação profissional. Isso se pode observar quando visualizamos a integração entre teoria e prática, entendendo-se aqui prática como sendo a prática profissional.

Experiências demonstram que, o processo de teorização (modificação dos esquemas de conhecimento) a partir do conhecimento prévio dos estudantes é ampliado quando se tratar de uma reflexão a partir de uma situação real na qual o estudante, de alguma forma, esteve envolvido¹⁰. Nesse sentido, promove-se um ciclo entre ação-reflexão-ação, no qual pode observar o impacto do processo de aprendizagem não apenas nos esquemas cognitivos (conhecimento), mas

também nas habilidades (destrezas) e valores (atitudes) envolvidos quando este estudante volta novamente para a ação. Para tanto, a orientação do currículo para o desenvolvimento de competências fortalece a utilização do ciclo ação-reflexão-ação, uma vez que define as ações (desempenhos) que devem ser desenvolvidas a partir da mobilização ao mesmo tempo e corretamente de diversos recursos¹¹.

Contudo o cenário de aprendizagem realmente pode ser considerado como espaço de reflexão, como conforme demonstram as falas abaixo:

[...] é onde nos possibilita uma formação construtiva, com reflexão, onde interagimos em um todo E₃₃

É um local onde encaramos e presenciamos a diferença do didático para o real E₃₆

Introduzir o aluno na realidade, para que ele não pense que a enfermagem não é só usar branco! E₃₇

Assim, discute-se com clareza o crescimento da inteligência como força libertadora advinda das colaborativas sociais, depreendendo-se que o estudante nesta nova aprendizagem valoriza o “fazer” mediadas nas atividades práticas, tendo como direção segundo a sua concepção toda a ação que tem como possibilidade transformar em sentido e significados racionais a experiência individual e social¹²

A percepção retratada na fala do estudante no que compreende a sua imersão no mundo real é tão forte em valores e sentidos individuais que são reforçados sem margem de dúvidas. Desde já, há que esclarecer de que a formação em enfermagem, não é a atribuição simplória e insignificante, contraposta à pureza ou essência do vestir um uniforme branco, pois seria para o nada fazer diante da imensa complexidade que é o estar com o outro, numa relação coletiva e de território como um todo.

O cenário de aprendizagem como espaço de troca - interação: os cenários de aprendizagem são espaços onde podemos partilhar os conhecimentos - saberes diversificados, fatores estes que encaminham para que estes ambientes sejam ainda mais enriquecedores. As diversas experiências, as discussões - reflexões em grupos, partilha de informações, são saberes que dificilmente encontramos com a mesma profundidade e contextualização nos livros, internet, jornais.

Interessante quando se repensa a sequência habitual da teoria-prática no que tange a questão “de como fazer” já que na nova metodologia de aprendizagem se consolidam a

ação-reflexão-ação, brotando dos cenários de aprendizagem, em forma decisivas ou em indagações pautadas por sucessivas revisões por parte dos sujeitos ativos, em sua aprendizagem¹³.

Acrescentam ainda os autores, como pontos importantes, a participação dos profissionais dos serviços e da comunidade (usuários), em que estes proporcionam o reorientar dos trabalhos a serem desenvolvidos. Surgem assim, tantas outras práticas a construir por parte dos agentes entendendo-se este, como aquele que se deixa permear pelo contexto socialmente, vivido.

Selecionamos algumas falas dos participantes do estudo:

[...] é o trabalho que o grupo de enfermagem, fazem e estudam para obter conhecimento. E₂₉

Locais onde passamos e presenciamos diferentes situações, fazendo parte delas como alguém que deve contribuir para resoluções adequadas E₃₀

Lugar onde através da troca de conhecimento e a vivência, se constrói o conhecimento. E₁

A priorizar no conhecimento em formação a ação coletiva tão enfatizada pelos sujeitos, fundada na relação inter-intrapessoal onde se criam teias de saberes que sempre estão à prova pelo dialogo transpondo-se limites, permutando-se idéias e reflexões permitindo-se desafios constantes. São estes que levam à transformação dos cenários pela co-participação dos agentes mediadores da atividade educativa, cuja tela de fundo passa a ser a continuidade experiencial cujo meio suscitará o antivalor do que será desaprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a apropriação do aprender a fazer só se efetiva na verdadeira prática em que o estudante, tem a oportunidade de desenhar as suas habilidades e experiências ou mesmo aptidões, num mundo de relações que de tão empíricas por serem ainda embrionárias, terão o devido valor em termos, do que virá a absorver como conhecimento científico.

Entretanto à medida que se adentra nestes cenários de poder para a aprendizagem no que concerne às posições focadas pelos estudantes, quanto às unidades formadas como sendo: O cenário de aprendizagem como espaço de articulação entre a teoria e prática; O cenário de aprendizagem como espaço de ampliação dos conhecimentos; O cenário de aprendizagem como espaço de reflexão; O cenário de aprendizagem como espaço de troca - interação se torna evidentes os

significados traduzidos, porque expressam a noção de indivíduo e sociedade.

Então, o hábito torna-se o instrumento primordial entre o pensamento reflexivo e a ação, nos detalhes do trabalho quando novas experiências convergem à apreensão de novos conhecimentos, pelas maneiras de observar, pensar, refletir entre outros, caracterizando-se o modo de fazer de cada um de nós.

No que cabe realçar, da experiência está visível a riqueza que dela se extrai, tal como se fosse a obra prima para outras oportunidades, sem as quais se tornaria impossível converter o aprender em aprender, na diversidade dos significados edificados nos cenários de aprendizagem pelos estudantes de enfermagem.

Assim, se constroem cenários integradores, com o propósito de se conduzir os estudantes para uma formação aberta e de qualidade, desenhando-se passo a passo, caminhos seguros para este futuro enfermeiro, que de modo ativo e responsável assume a escultura de si mesmo e para o outro, como profissional a serviço do Cuidar em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Feuerwerker I, Costa H, Rangel ML. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades/problemas da comunidade. Divulgação em Saúde para Debate. 2000;22:18-24.
2. Silva RF. Prática educativa transformadora: a trajetória da unidade educacional [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2000.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96 - Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1999[no line; acesso em 2009 mar 12]. Disponível em: http://www.prppg.ufg.br/coep/uploads/files/res_196.php.
4. Zanolli M. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na área clínica. In: MARINS JJN, REGO S, LAMPERT JB, ARAÚJO JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004.
5. Brasil, Ministério da Educação e Cultura (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
6. Ferreira RC, Silva RF, Aguera CB. Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde. Rev bras educ med. 2007;31(1). Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/fbtext?pid=S0100-55022007000100008>.
7. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D; Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev esc enferm USP. 2005;39(4). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000400011&script=sci_arttext.
8. Chirelli MQ. O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos estudantes do curso de enfermagem da FAMEMA. 2002. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto; 2002.
9. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10ª ed. São Paulo: Cortez; 2006.
10. Albuquerque VS, Tanji S; Gomes AP; Siqueira-Batista R. Pressupostos da construção de um novo currículo para enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem - REUOL. 2008;2(4). Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/enfermagem/issue/view/10>. Acesso 20 de fevereiro de 2009.
11. Komatsu RS, Zanolli MB, Lima VV, Pereira SMSF, Fiorini VML, Branda LA, Padilha RQ. Guia do Processo de Ensino - Aprendizagem "Aprender a Aprender". 4ª ed. Marília: FAMEMA; 2003.
12. Moreira, COF. Entre o indivíduo e a sociedade: Um estudo da filosofia da educação de John Dewey. Bragança Paulista: EDUSF; 2002.
13. Mitre, SM; Siqueira-Batista, R; Girardi-Mendonça JM; Moraes-Pinto, NM; Pinto-Porto C; Moreira, T; Hoffmann, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva. 2008;13(Sup 2):2133-44.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/02/09

Last received: 2009/06/10

Accepted: 2009/06/11

Publishing: 2009/07/01

Corresponding Address

Suzelaine Tanji

Rua João Alves de Moura, 357

CEP: 25964 190 – Teresópolis (RJ), Brazil